

Procura Turística dos Residentes
3º Trimestre de 2020

Viagens turísticas de residentes diminuíram 84,8% com destino ao estrangeiro e 18,5% em território nacional

No 3º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 6,4 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 26,7%¹ (-64,9% no 2ºT 2020). As viagens em território nacional concentraram 97,5% das deslocações (6,2 milhões), revelando um decréscimo de 18,5%. As viagens com destino ao estrangeiro diminuíram 84,8%, totalizando 161,9 mil, correspondendo a 2,5% no total (0,6% no 2ºT 2020).

Neste trimestre, o “lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação para viajar (4,4 milhões de viagens, -22,5%), tendo a sua representatividade aumentado (70,0% do total, face a 66,2% no trimestre homólogo). O motivo “visita a familiares ou amigos” correspondeu a 1,6 milhões de viagens (24,4% do total, -2,2 p.p.²), registando um decréscimo de 32,6%.

Os “hotéis e similares” concentraram 25,0% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 3º trimestre de 2020, perdendo peso no total (-2,4 p.p.). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção (61,0% das dormidas, +4,4 p.p.).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

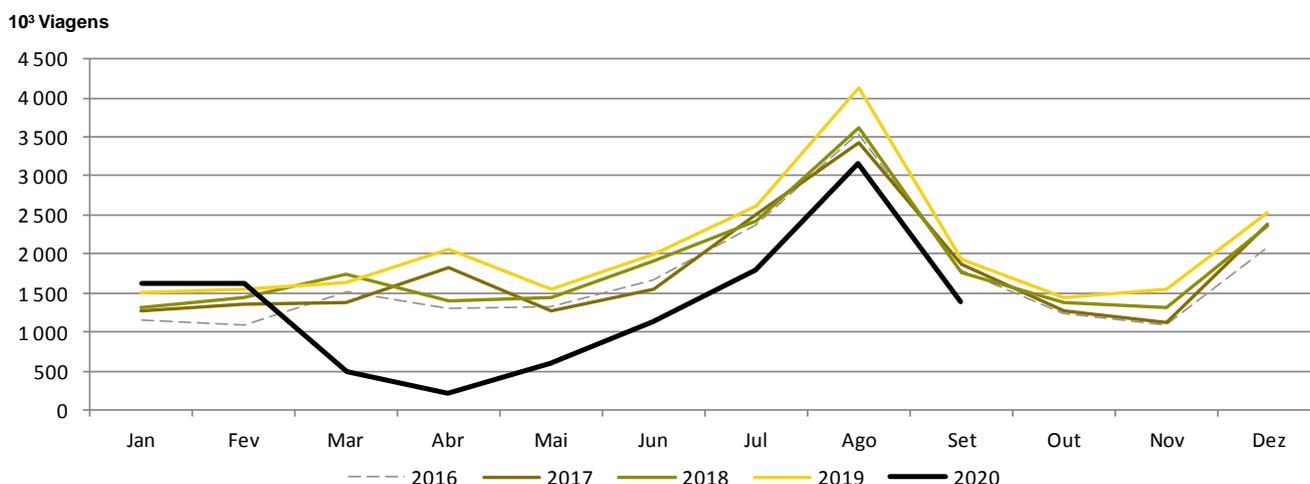
Número de viagens diminuiu embora com menor intensidade

No 3º trimestre de 2020 os residentes em Portugal realizaram 6,4 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 26,7% face ao período homólogo (-64,9% no 2ºT 2020). O impacto da pandemia COVID-19 continuou a fazer-se sentir no número de viagens realizadas, no entanto com menos expressão que nos meses anteriores. Em julho, agosto e setembro os decréscimos registados foram de 30,8%, 23,5% e 27,9%, respetivamente (-89,2%, -60,5% e -43,2%, pela mesma ordem, nos meses de abril, maio e junho).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

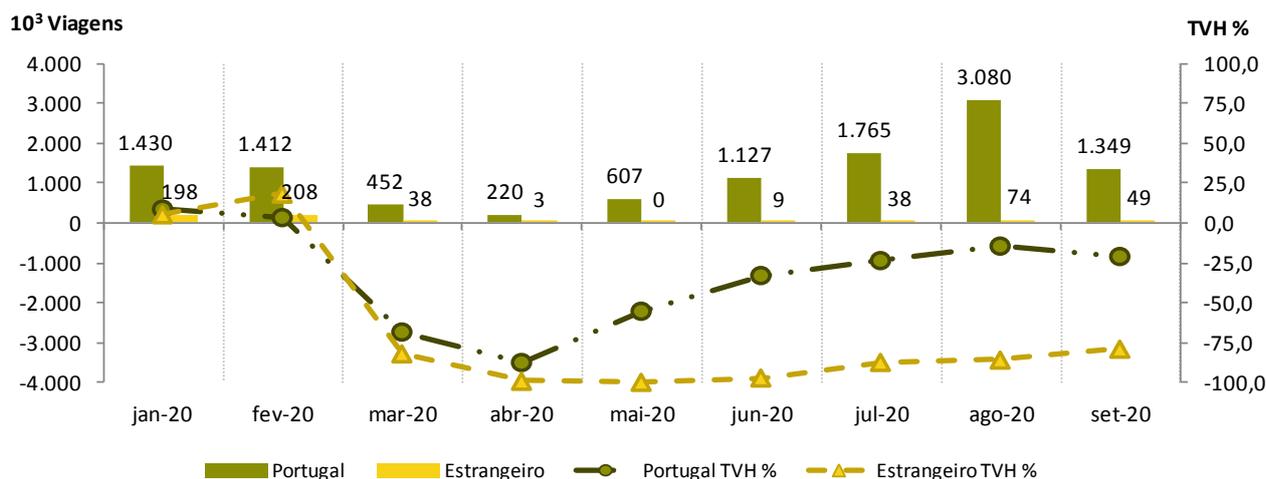
² Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



No 3º trimestre de 2020, as viagens em território nacional corresponderam a 97,5% das deslocações efetuadas, registando-se um decréscimo de 18,5% (-59,1% no 2ºT 2020) face ao período homólogo (variações de -23,4% em julho, -14,3% em agosto e -20,8% em setembro). As viagens turísticas com destino ao estrangeiro, representaram apenas 2,5% do total (0,6% no 2ºT 2020), correspondendo a 161,9 mil viagens (-84,8% face ao período homólogo, -98,5% no 2ºT 2020) com os meses de julho, agosto e setembro a registarem decréscimos de 87,3%, 85,9% e 79,0%, respetivamente.

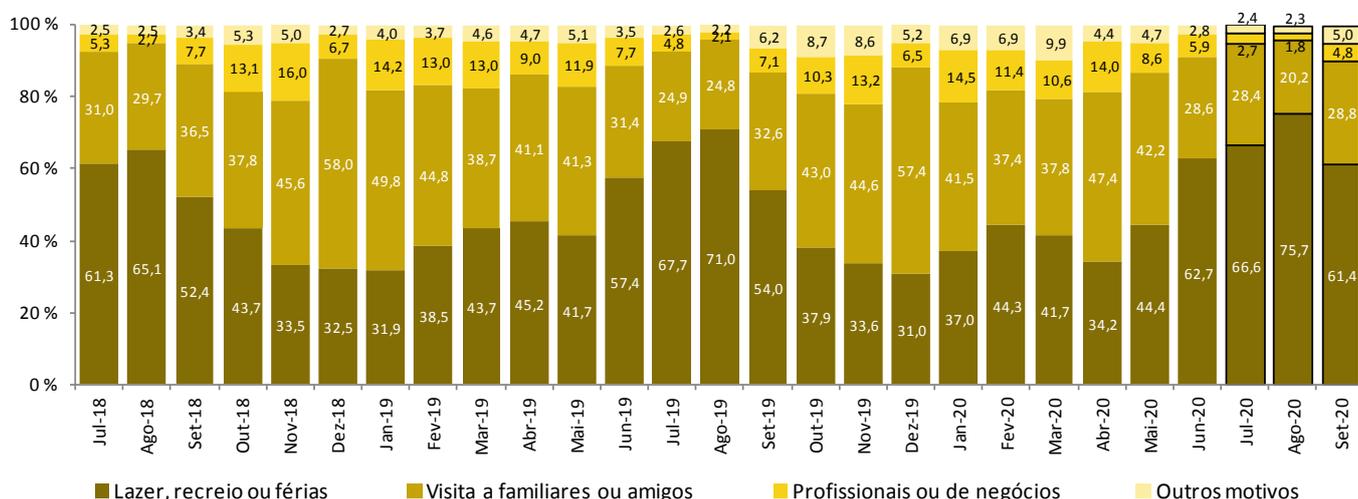
Figura 2. Viagens e taxa de variação homóloga por destino, janeiro a setembro 2020



O "lazer, recreio ou férias" continuou a ser a principal motivação para viajar (4,4 milhões de viagens, -22,5%), tendo a sua representatividade aumentado 3,8 p.p. (70,0% do total, face a 66,2% no 3ºT 2019). O motivo "visita a familiares ou amigos" motivou a realização de 1,6 milhões de viagens (24,4% do total, -2,2 p.p.), correspondendo a um

decréscimo de 32,6%. As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (171,6 mil, -50,7%) diminuíram o seu peso relativo em 1,3 p.p. (representando 2,7% do total).

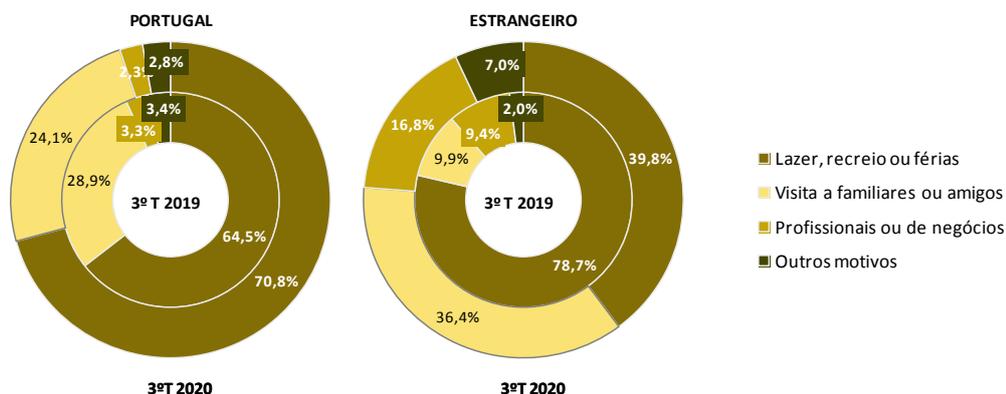
Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



"Visita a familiares ou amigos " reforçou o seu peso nas viagens ao estrangeiro

"Lazer, recreio ou férias" constituiu o principal motivo para viajar no 3º trimestre de 2020, quer nas deslocações nacionais, quer nas deslocações ao estrangeiro, concentrando, respetivamente, 70,8% (+6,3 p.p.) e 39,8% (-38,8 p.p.) das viagens. A "visita a familiares ou amigos" foi o segundo principal motivo das deslocações efetuadas, correspondendo a 24,1% (-4,8 p.p.) em território nacional e a 36,4% (+26,6 p.p.) ao estrangeiro.

Figura 4. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino

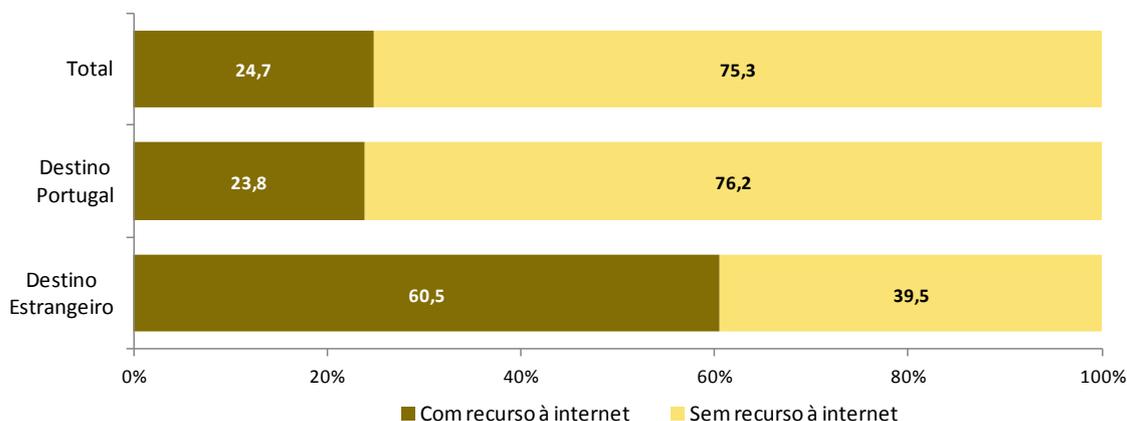


Recurso à internet com ligeiro reforço de expressão na organização de viagens

No 3º trimestre de 2020, 39,0% das viagens foram efetuadas recorrendo à marcação prévia de serviços (-1,6 p.p.), proporção que atingiu 76,8% (-10,3 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a reserva antecipada de serviços esteve associada a 38,1% das viagens (+3,9 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 24,7% das deslocações (+0,8 p.p.), tendo este recurso sido opção em 60,5% (+4,4 p.p.) das viagens para o estrangeiro e 23,8% (+4,4 p.p.) das viagens domésticas.

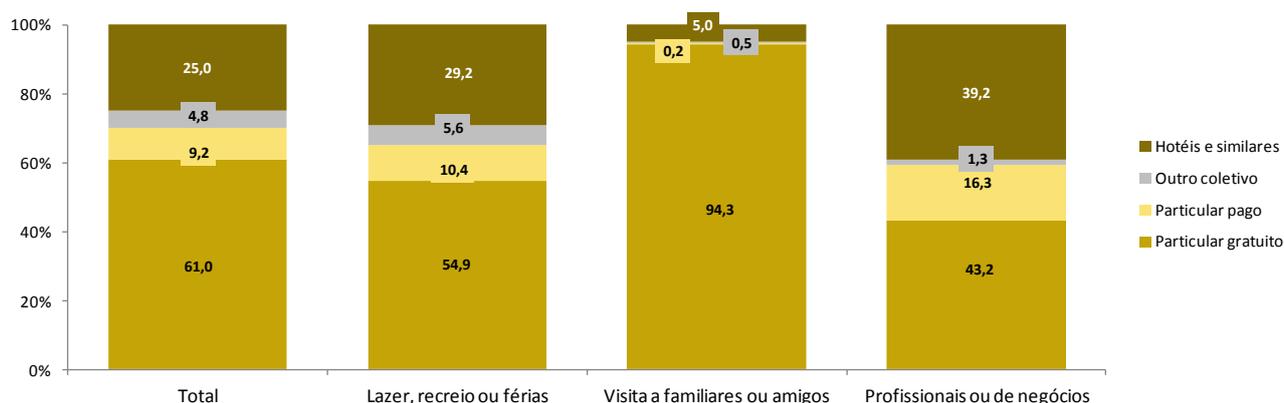
Figura 5. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 3º trimestre 2020



Num contexto de redução do número de dormidas aumentou o peso relativo do “Alojamento particular gratuito” e diminuiu o peso dos “hotéis e similares”

Nas deslocações realizadas no 3º trimestre de 2020, diminuiu o peso relativo das dormidas em “hotéis e similares” em 2,4 p.p. para 25,0% do total. O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (61,0% das dormidas), aumentando o seu peso no total (+4,4 p.p.).

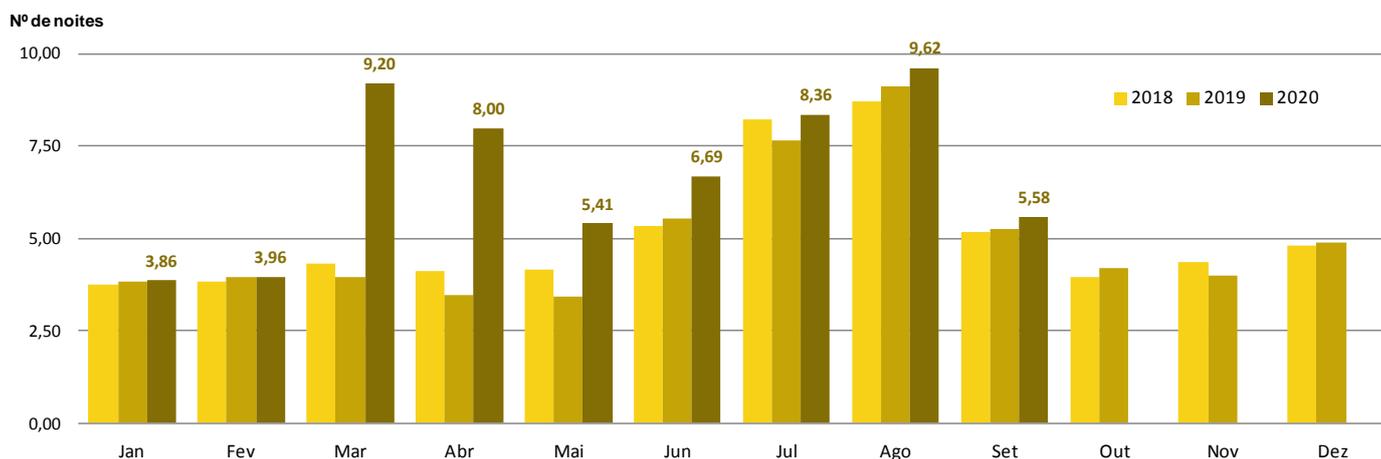
Figura 6. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 3º trimestre 2020



Número médio de noites por turista aumentou

No 3º trimestre de 2020, registou-se uma média de 8,41 dormidas nas viagens de cada turista residente, evidenciando um acréscimo de 7,8% face ao mesmo período do ano anterior (7,80 dormidas no 3ºT 2019).

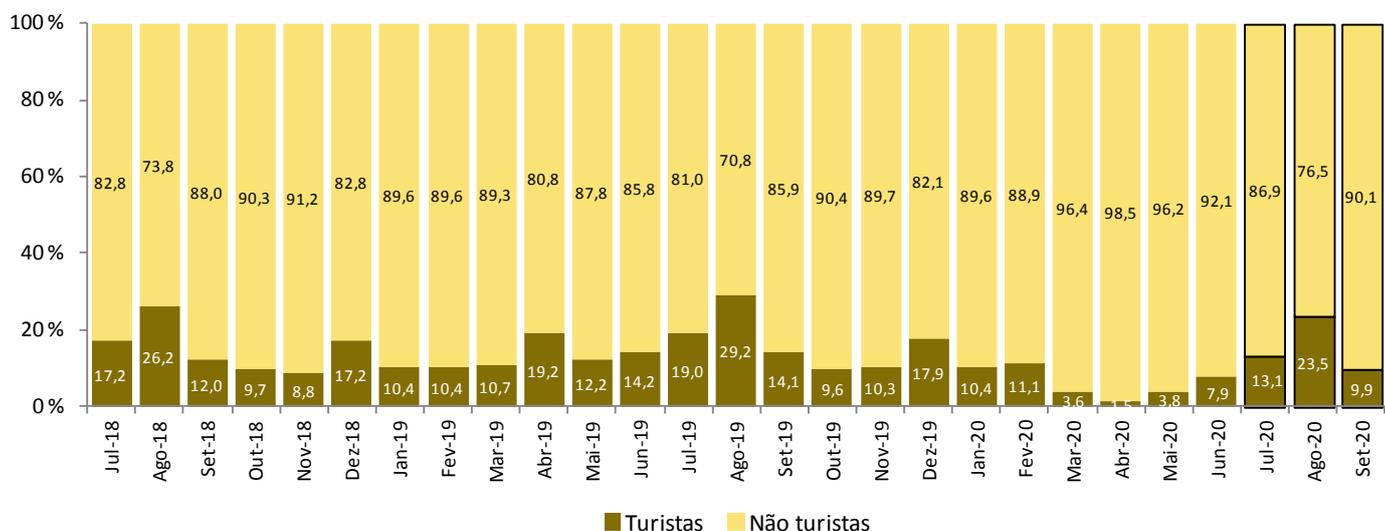
Figura 7. Número de noites por turista nas viagens, por meses



Proporção de turistas no conjunto da população diminuiu significativamente

No 3º trimestre de 2020, 32,8% da população residente realizou pelo menos uma deslocação turística (-9,5 p.p.). Neste trimestre, e similarmente ao ocorrido no 2º trimestre de 2020, todos os meses registaram decréscimos homólogos em termos da percentagem de residentes que viajaram (-5,9 p.p., -5,7 p.p. e -4,2 p.p., nos meses de julho, agosto e setembro, respetivamente).

Figura 8. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2019 – definitivos

Ano de 2020 – provisórios

Principais conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 28 de abril de 2021